

FOTONARRATIVAS DE MULHERES MIGRANTES NO PARANÁ: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO RELACIONADAS AO TRABALHO

Katielen Guebarro Ferrareze (PIC/FA/UEM), Daniele Almeida Duarte (Orientadora), Regiane Cristina de Souza Fukui (Co-orientadora), e-mail: kaferrareze@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.05.00-3 Psicologia Social

Palavras-chave: Migrante, gênero, Psicodinâmica do Trabalho.

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo compreender as vivências de trabalho e intersubjetividade das migrantes na região de Maringá-PR. Para isso, o estudo qualitativo foi dividido em duas partes. Em princípio foi realizada uma pesquisa exploratória a partir da literatura acerca da temática. Em sequência, foi realizada uma pesquisa de campo utilizando duas técnicas para a produção de informações, a entrevista semiestruturada e a fotonarrativa. Foram circunstanciadas as características, as dinâmicas e a presença de fatores interseccionais no processo migratório no Brasil, a legislação e o mapeamento da migração na região maringaense, o sentido que as mulheres migrantes atribuem ao seu processo migratório e de estabelecimento no país de acolhimento, assim como os sofrimentos e os prazeres laborais experienciados por cada migrante participante do estudo. A partir das entrevistas e das fotonarrativas realizadas, foram identificadas duas categorias de análise, elaboradas à luz da análise de conteúdo temática, sendo elas: Trajetória da migração e Trajetória de trabalho. Compreendeu-se o que mobilizou o deslocamento, a reconstrução de suas vidas e identidades, os lugares por onde passaram, os desejos e as dificuldades encontradas durante sua migração. Ademais, identificou-se o trabalho realizado no país de origem e se estavam empregadas, assim como qual trabalho realizam atualmente no Brasil, situando seus medos, os desejos e a identidade concernente à ocupação. Conclui-se a existência de uma experiência psicossocial singular e complexa em cada processo migratório, sendo fundamental reconhecer essas trajetórias para acolher e intervir no campo das políticas públicas, da saúde, da dignidade e dos Direitos Humanos.

Introdução

A migração feminina é um processo complexo que não pode ser reduzido apenas à quantidade de mulheres em movimento. Trata-se de transformações subjetivas, nas relações familiares, trabalhistas, de raça, classe e gênero formadas a partir das migrações, que incluem mudança do lugar ocupado social e economicamente (SILVA, 2021). Adotar uma perspectiva crítica na análise das migrações de mulheres

supõe compreender a significação da construção social e subjetiva da desigualdade produzida entre os gêneros e, também, permite entender como esses fatores influenciam na decisão das mulheres de migrar, assim como o *status* que a sociedade de acolhida lhes disponibiliza (DUTRA, 2013b).

Ao discutir sobre mulheres migrantes, é necessário demarcar a interseccionalidade entre o ser mulher, migrante, refugiada, negra, latino-americana e outros fatores que permeiam a vida dessas pessoas. Não se deve jamais perder de vista a discussão sobre a opressão e a discriminação que produziu as categorias e outras que entram em cena a fim de nomear as experiências e as identidades, além da diversidade que se entremeia sob os rótulos que possuem.

As mulheres migrantes são vítimas de diversos preconceitos e violências em sua inserção na sociedade e no contexto laboral. Com isso, a pesquisa visou compreender, por meio de fotonarrativas, as vivências de trabalho e intersubjetividade das migrantes na região de Maringá-PR, de modo a entender, mais especificamente, o processo migratório e os sentidos que as mulheres dão à trajetória de suas vidas, identificar os processos de subjetividade e intersubjetividade em seus contextos existenciais e conhecer os sentidos do trabalho para as migrantes e suas vivências de prazer e sofrimento laborais.

Materiais e Métodos

O estudo pautou-se na abordagem qualitativa. Para isso, foi realizada uma investigação exploratória a partir da literatura acerca do tema. Em seguida, foi elaborada uma pesquisa de campo, que permitiu a aproximação com a realidade das mulheres migrantes trabalhadoras. Para isso, foram utilizadas duas técnicas para a produção de informações, a entrevista semiestruturada e a fotonarrativa. A primeira tem a finalidade de construir informações pertinentes ao objeto de pesquisa, de modo a ser investigado por meio de uma conversa, na qual são combinadas perguntas fechadas e abertas (MINAYO, 2009). Enquanto a segunda ajuda a compreender os processos de subjetivação produzidos pelo trabalho das migrantes a partir de sua própria experiência e saberes. Após a coleta dos dados necessários foi realizada a sistematização do material de campo por meio da técnica da Análise de Conteúdo Temática, na qual, foram identificadas duas categorias de análise, sendo elas: 1) Trajetória da migração e 2) Trajetória de trabalho. O material teórico apresentado foi interpretado à luz da Psicodinâmica do Trabalho, alinhadas à perspectiva de gênero, e aportes teóricos afins. Todo o procedimento seguiu as normas da Resolução 466/2012-CNS e 510/2016-CNS. Nestes termos, este estudo já se encontra aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o Parecer: 2.068.965, inscrito no Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n. 66087917.3.0000.0104.

Resultados e Discussão

Durante muito tempo as mulheres foram invisibilizadas nos processos migratórios. As migrantes não eram percebidas como sujeitos no processo migratório, tampouco representadas como trabalhadoras. Porém, de acordo com os dados da

Organização das Nações Unidas (ONU) (2019 apud TONHATI; MACÊDO, 2020, p. 111), praticamente metade dos migrantes no mundo é mulher, o que demonstra a existência de uma discriminação ao não as considerar como migrantes ativas em busca de atividades laborais. Ao procurar um emprego/fonte de renda no país de destino, como no Brasil, as pessoas migrantes acabam se inserindo em trabalhos informais e precarizados para garantir sua subsistência, sendo essa realidade ainda mais acentuada para as mulheres, pois se deparam com um mercado de trabalho segmentado por diversos preconceitos resultantes da divisão social e sexual. Majoritariamente, as tarefas atribuídas a essas mulheres são aquelas, culturalmente, consideradas como “trabalho feminino” no contexto da divisão internacional e sexual do trabalho.

A divisão do trabalho por gênero é uma construção social, cujos princípios organizadores se encontram em todas as sociedades, ainda que haja variabilidades das modalidades da divisão do trabalho, no espaço e no tempo (MOLINIER, 2004). Isso reflete na posição em que a mulher está localizada na sociedade e nas ocupações direcionadas a ela, com a finalidade de que cumpra seu “papel” social, impactando diretamente na sua subjetividade e saúde mental. Desta forma, ao analisar a construção e as repercussões na subjetividade das mulheres migrantes relacionados ao trabalho, é necessário atentar-se à construção social de gênero e não desassociar a relação de produção da relação de reprodução, compreender o seu processo migratório, trajetória de vida e o contexto em que está inserida. Além disso, o Brasil avançou consideravelmente nas últimas décadas em termos de legislação, ao prever meios que visam assegurar o acolhimento e a permanência de migrantes e refugiados no país. Após a Lei da Migração, o governo federal brasileiro sancionou uma normativa própria para a gestão emergencial de crises humanitárias, Lei nº 13.684, de 21 de Junho de 2018, além de promover a implementação da denominada Operação Acolhida, sob a forma de uma força-tarefa logístico-humanitária gerida por um comitê especializado, tendo como braço operacional o Exército Brasileiro, com a adesão da Organização Internacional para as Migrações (OIM), do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) (ALMEIDA; GAMA; PAIVA, 2022; CHAVES, 2022).

Na análise da categoria Trajetória da migração pode-se observar a particularidade de cada experiência migratória, como a discrepância entre os migrantes indocumentados para adentrar no país quando comparados aos documentados, as dificuldades vivenciadas por cada mulher e a construção de sua subjetividade marcada por essa jornada. Enquanto na categoria Trajetória de trabalho foi possível observar dificuldades marcadas pela intersecção de gênero, nacionalidade, raça e cor, que estiveram presentes no percurso laboral que construíram no Brasil. O trabalho, a partir de seu relato e vivências, puderam ser fonte de prazer, realização, reconhecimento e inserção social. Contudo, não ficou explícito se há algum sofrimento atual que enfrentam nesse ambiente, se há uma resignificação desse sofrimento ou se há uma alienação aprofundada no trabalho que realizam, que impossibilita desvelar o sofrimento.

Conclusões

A pesquisa permitiu identificar como a intersecção de fatores impactaram no processo migratório e influenciaram no estabelecimento e no cotidiano de cada mulher. Assim como proporcionou compreender a motivação que as fizeram migrar e reconstruir suas vidas em outro país. Percebe-se a singularidade e complexidade de cada processo migratório estudado. O estudo da subjetividade possibilitou conhecer como traçaram seus caminhos, atribuíram novos significados à experiência vivida e reconstituíram sua identidade a partir das novas vivências, mas sem esquecer de onde vieram e quem permaneceu em seu país de origem, relações estas que marcam suas vivências atuais e privações, além de expectativas e esperanças. Porém, no decorrer da pesquisa não foi possível realizar um levantamento aprofundado sobre as questões de saúde e sofrimento relacionados à saúde da trabalhadora migrante, o que requer novas pesquisas e aprofundamentos desse tema urgente e atual, que incide não somente no cenário mundial, mas nacional.

Agradecimentos

Agradeço às minhas orientadoras, que me acompanharam e ajudaram durante toda a trajetória, e ao Programa de Iniciação Científica pela oportunidade.

Referências

ALMEIDA, R; GAMA, H.; PAIVA, L. A securitização do humanitarismo: percepções sobre a interiorização de imigrantes venezuelanos no Brasil. In: VIRGINIO, F. P. (Org.). **Informalidade e proteção dos trabalhadores imigrantes: navegando pelo humanitarismo, securitização e dignidade**. São Paulo: Outras Expressões, 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOLINIER, P. Psicodinâmica do trabalho e relações sociais de sexo. Um itinerário exemplar. 1988-2002. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 14-26 set./dez. 2004.

SILVA, K. S. Gênero, raça e interseccionalidades no processo de feminização da migração: entre silenciamentos e protagonismos de mulheres negras em Florianópolis. **Revista da ABPN**, v. 13, n. 36, p. 312-339, 2021.

TONHATI, T.; MACÊDO, M. Imigração de mulheres no Brasil: movimentações, registros e inserção no mercado de trabalho formal (2010-2019). In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. (Org.). **Dimensões da migração internacional: desigualdades, formalização no mercado de trabalho e status migratório**. Brasília, DF: OBMigra, 2020.